

Informativo

A LUZ DIVINA

Ano 50 - Nº 372 - Setembro / Outubro 2018

Tolerância



Quando esta edição estiver circulando, já teremos exercido o dever constitucional de eleger os novos dirigentes do Brasil para os próximos quatro anos.

Deparamo-nos com um País dividido e vivenciamos muitos dias de disputas repletas de intolerância política, lançamentos na mídia de *fatoss x fakenews*, que muitas vezes nos atordoaram, gerando desequilíbrio físico e espiritual.

O espírita precisa exemplificar tudo aquilo que já aprendeu no Evangelho de Jesus e na Doutrina Espírita: amor ao próximo e bom senso.

Na mensagem que se segue, encontraremos esclarecimentos e um caminho a ser trilhado: *fraternidade, esperança, paciência, perdão, carinho, caridade e tolerância*.

Vive a tolerância na base de todo o progresso efetivo. As peças de qualquer máquina se suportam umas às outras para que surja essa ou aquela produção de benefícios determinados.

Todas as bênçãos da Natureza constituem larga sequência de manifestações da abençoada virtude que inspira a verdadeira fraternidade.

Tolerância, porém, não é conceito de superfície. É reflexo vivo da compreensão que nasce, límpida, na fonte da alma, plasmando a esperança, a paciência e o perdão com esquecimento de todo o mal.

Pedir que os outros pensem com a nossa cabeça seria exigir que o mundo se adaptasse aos nossos caprichos, quando é nossa obrigação adaptar-nos, com dignidade, ao mundo, dentro da firme disposição de ajudá-lo.

A Providência Divina reflete, em toda parte, a tolerância sábia e ativa.

Deus não reclama da semente a produção imediata da espécie a que corresponde. Dá-lhe tempo para germinar, crescer, florir e frutificar. Não solicita do regato, improvisada integração com o mar que o espera. Dá-lhe caminhos no solo, ofertando-lhe o tempo necessário à superação da marcha.

Assim também, de alma para alma, é imperioso não tenhamos qualquer atitude de violência.

A brutalidade do homem impulsivo e a irritação do enfermo deseducado, tanto quanto a garra no animal e o espinho na roseira, representam indícios naturais da condição evolutiva em que se encontram.

Opor ódio ao ódio é operar a destruição.

O autor de qualquer injúria invoca o mal para si mesmo. Em vista disso, o mal só é realmente mal

para quem o pratica. Revidá-lo na base de inconseqüência em que se expressa é assimilar-lhe o veneno.

É imprescindível tratar a ignorância com o carinho medicamentoso que dispensamos ao tratamento de uma chaga, porquanto golpear a ferida, sem caridade, será o mesmo que converter a moléstia curável num aleijão sem remédio.

A tolerância, por esse motivo, é, acima de tudo, completo esquecimento de todo o mal, com serviço incessante no bem.

Quem com os lábios repete palavras de perdão, de maneira constante, demonstra acalantar a volúpia da mágoa com que se acomoda perdendo tempo.

Perdoar é olvidar a sombra, buscando a luz.

Não é dobrar joelhos ou escalar galerias de superioridade *mendaz (falsa, fingida)*, teatralizando os impulsos do coração, mas sim persistir no trabalho renovador, criando o bem e a harmonia, pelos quais aqueles que não nos entendam, de pronto, nos observem com diversa interpretação, compreendendo-nos o idioma inarticulado do exemplo.

Oferece-nos o Cristo o modelo da tolerância ideal, em regressando do túmulo ao encontro dos aprendizes desapontados. Longe de reportar-se à deserção de Pedro – quando o negou por três vezes – ou à fraqueza de Judas – o traíndo e depois, no desespero de não poder voltar atrás, tirando a própria vida – Jesus retorna entre eles para dizer com as próprias palavras que os desculpava, referindo-se ao serviço da redenção, induzindo-os a recomeçar o apostolado do bem eterno.

Tolerar é refletir o entendimento fraterno, e o perdão será sempre profilaxia segura, garantindo, onde estiver, saúde e paz, renovação e segurança.

(Emmanuel, no capítulo 25, do livro "Pensamento e Vida", na psicografia de Francisco Cândido Xavier – FEB – 1958)

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 10h45 às 15h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 15h00

Grupo Mãe Benvida

(Pessoas que perderam seus entes queridos)
Segundas-feiras, das 13h00 às 14h00
Sábados, das 16h00 às 17h00

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Área de Ensino - Cursos

CIAEETM - Curso Integrado de Aprendizizes do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnico (SEDE)

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

CCAM - Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 - Casa Luz
(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Social

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h45

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP
de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00
Travessa Carlos Alberto G. Kfour, 51 - Casa Luz
Entre nºs 671-721 da Av. Horácio Lafer

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP
Quartas-feiras, das 17h30 às 20h00
Sábados, das 10h30 às 16h00

Área Bibliotecária

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi
CEP 04538-083 - São Paulo - SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Maria de Lourdes A. V. Magri
Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

Manutenção Site:

Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Direitos humanos é coisa de espírita
- 04 Comemoração: Festa do "Dia dos Pais" - Campanha de Natal
- 05 Falecimento: Richard Simonetti
- 06 Palestras de Setembro: As Mulheres e a Doutrina Espírita
- 06 "Irmãs Fox" / Maria de Fátima Rigon
- 06 "O Papel da mulher na Codificação da Doutrina Espírita" / Maria de Lourdes Rigon
- 07 "Amélie-Gabrielle Boudet, Esposa de Kardec" / Willian Aude Correia da Silva e Alice Gabriel da Silva Arruda.
- 07 "Anália Franco: Missionária do Bem" / Marco Antônio Maiuri Miranda
- 08 "Maria de Magdala" / Sylvia Heloísa Muller
- 08 "Madre Teresa de Calcutá" / Maria de Lourdes Magri
- 09 "Maria de Nazaré" / Elaine Aparecida Marciano de Paula, Verônica Alves Borges e Vera Cecília Antônio Borges.
- 10 "Amélia Rodrigues" / Cleide Morsoleto Tagliaferri
- 10 "Joanna de Ângelis" / Jonas Lopes Júnior e Maria Aparecida Cunha Marques Picone
- 11 "Aura Celeste" / Stella Maris Petitto de Assis
- 11 "Zilda Gama" / Maria de Lourdes Magri
- 12 "Scheilla" / Nina Sokoloff Corradi e Rosângela Cordeiro de Oliveira Santos
- 12 "Meimei" / Rosângela Cordeiro de Oliveira dos Santos
- 13 Evangelho
- 14 Psicografia: Libertando consciências
- 14 Aprendizizes do Evangelho - "A fé sem obras é uma lâmpada apagada"
- 15 Aconteceu: Feijoada na "Casa Luz" / Área de Ensino: Alunos do 5º Ano Rotary em noite de beneficência "Noite da Sopa" na Padoca
- 16 Aconteceu: 30ª Feira do Livro Espírita "A Luz Divina", na Casa Luz
- 16 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: divulgacao@aluzdivina.org.br

Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação

Direitos Humanos é coisa de espírita

Direitos humanos são todos os direitos relacionados à garantia de uma vida digna à todas as pessoas, direitos que são garantidos à pessoa pelo simples fato de ser humana.

Assim, os direitos humanos são todos direitos e liberdades básicas, considerados fundamentais para dignidade. Eles devem ser garantidos a todos os cidadãos, de qualquer parte do mundo e sem qualquer tipo de discriminação.

No Brasil atual, mas também em diversas partes do mundo, principalmente em países governados por sistemas totalitaristas, o termo direitos humanos apresenta uma carga negativa, gerada principalmente pela falta de conhecimento, pelo imediatismo e pelo sentimento de ódio, tão contrário ao ensinamento básico de Jesus.

Depois de tanta deturpação do conceito real e profundo, hoje no Brasil, em discussões rasas e superficiais, direitos humanos estão associados a defesa de “bandido”, termo proliferado por políticos e pessoas públicas, que buscam manipular uma massa menos culta ou por vezes mais influenciável.

O primeiro registro histórico de direitos humanos é de aproximadamente 500 anos antes de Cristo, quando Ciro, rei da Pérsia, declarou a liberdade de escravos e alguns outros direitos de igualdade humana. Esses direitos foram gravados em uma peça chamada Cilindro de Ciro. Liberdade é um direito do ser humano.

Jesus nos ensinou que devemos amar a Deus acima de todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmo. E foi praticando o que ensinou, que Jesus se portou como um exemplo de defensor dos direitos humanos. O Mestre acolheu bandidos, corruptos, prostitutas, materialistas e também aqueles que o acusaram e perseguiram. Jesus praticou a doutrina do amor e não só os curou e os perdoou, sem distinção, como também os colocou ao seu lado e os ensinou o caminho do seu engrandecimento.

Emmanuel na mensagem “Saibamos Cooperar” do Livro Fonte Viva nos reporta que, *em todas as tarefas humanas, podemos sentir a presença do Senhor, santificando o trabalho que nos foi cometido. Por isso, não podemos olvidar a lição evangélica de que seria abençoado qualquer esforço no bem, ainda que fosse apenas o de administrar um copo de água pura em seu nome.*

O Mestre acompanha os que administram os bens do mundo e os que obedecem às ordenanças do caminho, concorrendo na edificação do futuro melhor, nas organizações materiais e espirituais.

Jesus permanece ao lado dos que revolvem o chão do Planeta, cooperando na estruturação da Terra Aperfeiçoada, assim como inspira os missionários da inteligência na evolução dos direitos humanos.

Dessa forma, temos de saber cooperar nos círculos de serviço a que fomos chamados para o concurso cristão e entender que muitas vezes, algo pode nos parecer difícil de compreender, ou ainda aceitar, mas Jesus, nosso irmão maior foi sábio naquilo



que pregou e naquilo que praticou. Na dúvida, pensemos: **“o que Jesus faria nesta situação?”** E tenhamos em mente que não importa o irmão, Jesus não o desampararia.

Há dois mil anos, para Jesus já não parecia certo deixar as crianças maltratadas, as mulheres violentadas, os doentes abandonados e os presos condenados à morte. Desde o Calvário, aos cristãos, não se lhes parece certo exultar ao ver alguém amarrado e sangrando devido à coroa de espinho, ou gritar ensandecidamente: crucifica-o! Mas ainda hoje os cambistas do Templo, os senhores do Sinédrio e os apedrejadores gritam *“bandido bom é bandido morto”* nos programas policiais e nos palanques políticos.

No Capítulo XI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, item 14, “Caridade para com os Criminosos”, Kardec fala exatamente sobre este tema. Nele é elucidado que devemos amar os desgraçados, os criminosos, como criaturas que são de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como também a nós, pelas faltas que cometemos contra sua Lei.

Deus permite que entre nós se achem grandes criminosos, para que nos sirvam de ensinamento e nós devemos a eles o socorro das nossas preces: a verdadeira caridade. Jesus, quando via junto de si um desses desgraçados, o considerava um doente, bem digno de piedade e estendia a mão para ele. Em realidade, não podemos fazer o mesmo, mas, pelo menos, podemos orar por ele.

Estando na Doutrina Espírita, já chegamos um pouco mais longe no conhecimento dos ensinamentos de Jesus, no entendimento da pluralidade das existências e compreendemos o estágio evolutivo que nosso Planeta se encontra, gerando momentos de muitas provas e expiações a todos aqui encarnados. Sejamos mais do que Espíritas que frequentam “o Centro” e partamos para a realização e a vivência do amor ao próximo exemplificado por Cristo, o nosso irmão Salvador.

Inspirado na Codificação, Fonte Viva e Jorge Bheron Rocha.

COMEMORAÇÃO

Festa do "Dia dos Pais"



Maestro Fábio Gomes



Cantora Julianne Daud



Coral "A Luz Divina"

No sábado de **11 de agosto de 2018**, os pais foram homenageados em uma bela tarde musical, com o Coral "A Luz Divina" e a participação especial da cantora lírica e produtora musical, Julianne Daud, acompanhada ao piano pelo Maestro Fábio Gomes.

A saudação e prece inicial foram feitas pelo irmão Aníbal dos Anjos Pardal.

A seguir, o Coral "A Luz Divina", sob a regência e piano do Maestro Edgard Akira Yoshida, abriu a tarde festiva com o *Hino "A Luz Divina"*.

Foram especialmente homenageados e receberam um presente: **o pai mais idoso**, Sr. Tiburtino Gonçalves Dias, 85 anos, 2 filhos e 2 netos, natural de Monte Azul, MG; **o pai de maior prole**, Sr. Luiz De Vita, 65 anos, 4 filhos, componente do Coral; **o pai mais jovem**, Sr. Deusdet Silva Júnior, 33 anos, 1 filho.

Muitos sorteios de livros e mimos foram feitos entre o público frequentador. O Coral, a cada homenagem, entoava lindas canções.

O **Maestro Fábio Gomes**, ao piano, enriqueceu o evento com a descrição de cada ária apresentada pela **Cantora Julianne Daud** e fez um preâmbulo quando afirmou que há 22 anos veio para a "A Luz Divina".



Sr. Luiz De Vita



Sr. Deusdet Silva Júnior



Sr. Tiburtino Gonçalves Dias

Em 1994, Julianne mudou-se para a Itália e estudou na Accademia Musicale di Busseto e na Scuola Musicale di Milano.

Ela interpretou riquíssimo repertório: "Como é grande o meu amor", "Eu sei que vou te amar", "Over the Rainbow", "La Vi En Rose", "My Way", "Cubra-me com seu Manto de Amor", "Ave Maria no Morro", "Ave Maria" (Franz Schubert) e "Nessun dorma" (Ária da Ópera Turandot, 1926, de Giacomo Puccini).

Ao encerramento, através da prece final feita pelo irmão Euclides J. Rigon e das flores ofertadas, foram enviadas as vibrações de amor para os pais desencarnados, pedindo ao Pai Maior amparo e bênçãos para todos. Na saída, o público recebeu cartão alusivo à data. O Coral encerrou o evento, cantando e todos cantaram junto.

CAMPANHA DE NATAL

Desde o início de setembro os preparativos da nossa "Campanha de Natal" estão em andamento.

Este ano, mais uma vez, serão atendidas 600 famílias, que receberão, além da cesta básica com cerca de 30 kg de alimentos, brinquedos novos e conjuntos de roupa para todas as crianças de até 12 anos, além dos já tradicionais pacotes de doces e o *panetone* da família. Serão atendidas também, entidades congêneres, asilos, orfanatos e creches com mantimentos.

Como sempre, a Campanha de Natal é realizada por todos os membros da família "A Luz Divina": frequentadores, alunos, trabalhadores voluntários e diretores. Contamos com a sua colaboração, para mais uma vez, proporcionamos juntos, um Natal mais feliz para as famílias carentes previamente cadastradas na Campanha.

Contribua com alimentos e também com o seu auxílio nas atividades da Campanha:

Confira as datas:

08/12 - sábado - 16h Montagem das caixas e movimentação dos alimentos.

09/12 - domingo - 9h - Empacotamento das Cestas e doces.

11/12 - 3ª feira - 9h - Embalagem dos brinquedos.

13/12 - 5ª feira - 9h - Embalagem das roupas.

15/12 - sábado - 9h - Início da entrega festiva com a presença do Papai Noel.

"A Caridade é a âncora eterna da salvação de todos os mundos. É a mais pura emanção do Criador. É a sua própria virtude, que Deus transmite à criatura". São Vicente de Paulo - (Evangelho Segundo o Espiritismo).



FALECIMENTO

RICHARD SIMONETTI

Desencarnou em Bauru, aos 82 anos. Partiu no dia 03 de outubro de 2018, por volta das 09h, data em que se comemora o aniversário de nascimento de Allan Kardec.

Ele nasceu no dia 10 de outubro de 1935. Filho de pais espíritas, Francisco Simonetti e Adélia Marchioni Simonetti, Richard passou a infância e adolescência em contato com o Espiritismo. Aproximou-se da Doutrina aos 20 anos, após ser acometido por uma doença na visão e obteve a cura com auxílio dos Espíritos.

Bauruense, teve 65 obras publicadas. Sua última obra, "O Melhor é Viver", foi concluída nos últimos meses e publicada em setembro de 2018. Com mais de 300 mil exemplares vendidos, era reconhecido internacionalmente por seu trabalho como doutrinador do Espiritismo. Foi palestrante nos Estados Unidos,



Sobre "A Missão do Brasil", Simonetti nos disse: "O Brasil prepara-se para fazer história. **Este país não mais permanecerá um "gigante deitado em berço esplêndido". O Brasil deverá desenvolver a sua grande missão. Estamos sendo alertados quanto as nossas responsabilidades, nesta terra abençoada. Não buscamos o Brasil carisma, o Brasil potência, o Brasil cultura, o Brasil riqueza, o Brasil poder, mas buscamos o Amor, a dedicação ao bem.**"

Desde a década de 1990, Richard Simonetti vinha à "A Luz Divina", sempre no mês de maio ou, esporadicamente, em setembro.

Em maio de 2016, ele esteve conosco pela última vez, e na palestra daquela noite, Simonetti enumerou que o homem não só deve praticar o bem, que é um imperativo

“Deus é amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele”

”

Austrália, Bélgica, Inglaterra, França, Suíça, Portugal e Itália. Seus livros foram traduzidos em diversas línguas. Pesquisador, escritor, orador e doutrinador dos ensinamentos de Allan Kardec, Simonetti estava internado desde 5 de setembro, em hospital da cidade de Bauru. O câncer no cérebro, foi descoberto no início do ano.

O sepultamento ocorreu no dia 04 de outubro, no Cemitério Jardim do Ypê, em Bauru, SP. Foi casado por duas vezes. Deixou os filhos Carolina, Graziela, Alexandre e Giovana, e os netos Rafaela, Kian, Rafael e Helena.

Em seu velório recebeu muitas homenagens e o Coral do Centro Espírita "Amor e Caridade" rendeu ao seu Espírito, o pleito de gratidão, por todos os anos de trabalho, em que esteve à frente do CEAC, como seu presidente por 36 anos. Atualmente, era o Segundo Vice-Presidente.

Richard Simonetti esteve seis décadas a serviço da Doutrina Espírita e era membro da Academia Bauruense de Letras.

O presidente do CEAC, José Sílvio Turini, destacou a importância do trabalho de Simonetti. A morte não é tristeza. O corpo morre, mas o Espírito continua. A saudade é natural, mas para todos nós fica a lição de resignação que Simonetti nos passou.

No trabalho profissional, foi bancário. Era aposentado. Produziu uma série de vídeos que estão no Youtube.

para a sua felicidade, mas deve assimilar conhecimentos e virtudes, superar mazelas e imperfeições, desenvolver potencialidades criadoras. E nos disse que quando pudermos repetir com Jesus "Eu e o Pai somos um", teremos atingido o ápice da nossa evolução. Naquela noite, convidou a todos para buscarem a resposta na Primeira Epístola de João, capítulo 4, versículo 16: "Deus é amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele". E só iremos conquistar este amor que vai nos colocar em contato com o Divino Amor, com a prática do bem! Sem essa condição, a vida não funciona e o progresso não se faz.

Nosso breve adeus de despedida a este grande Espírito que se doou inteiramente na divulgação do Evangelho de Jesus e na Doutrina Espírita, com suas andanças por todos os lugares, além de falar, colocou suas obras a disposição de todos, e com elas contribuiu para a difusão da informação e estudo, e seus frutos foram destinados à obra de caridade e filantropia junto aos mais necessitados. Não só falou, praticou o bem!

Que os Benfeitores espirituais o envolvam com carinho e palavras de refazimento, para que receba a Luz do Divino Mestre. Aos seus familiares, enviamos nossas vibrações de amor, saúde e reconforto.

NATUROPATIA - Fitoterapia, Florais, Moxaterapia, Argiloterapia, Acupuntura, Auriculoterapia, Reflexologia, Magnetoterapia

Dioni Araújo dos Santos
Terapeuta Holística - CRT 39957 / CCM 5.053.980-9

Celular / WhatsApp: **99274-0741**
E-mail: dioniaraujo@uol.com.br
Atendimento: Instituto de Terapias Alternativas e Cultural Sarath - Rua Humberto I, nº 183 - Vila Mariana - São Paulo

FERNANDA MORACCI ENGELBERG

Psicanalista
Terapeuta Floral

Rua Vieira de Moraes, 420 - cj. 95 - Campo Belo
E-mail: fernandamoracci@yahoo.com.br
Cel: 9 8555-5637



AS MULHERES E A DOCTRINA ESPÍRITA

Nas palestras do mês de setembro, comemorativas aos 62 anos de fundação da "A Luz Divina", foram apresentadas em destaque "As Mulheres e a Doutrina Espírita" com o objetivo de reverenciar em alguns grandes Espíritos a participação da **Mulher** ao longo de milênios, auxiliando e ensinando através da mediunidade. As palestras encontram-se em vídeo, na íntegra, no Site www.aluzdivina.org.br/página inicial/palestras2018.

"IRMÃS FOX"

As irmãs Fox não participaram da Codificação com Kardec, mas tiveram sua importância ao colaborarem com a divulgação de manifestações mediúnicas.

Em 1847, a família Fox, de origem canadense, se instalou em uma casa em Hydesville, nos Estados Unidos. Era composta por John David Fox, pastor da igreja Metodista, a esposa Margareth e cinco filhos, sendo que só duas irmãs se mudaram para essa casa: Kate, com 11 anos e Margareth, com 14 anos. Leah Fox, a irmã mais velha, morava em Rochester, a 30 km de Hydesville, e lecionava música.



Em 1848, surgiram os fenômenos mediúnicos em Hydesville, nos Estados Unidos, com a família Fox.

Em 1854, em Paris, aconteceram os fenômenos das "mesas girantes" ou "falantes".

Em 1855, o professor Rivail foi assistir as experiências que eram realizadas na casa da senhora Plainemaison e conheceu vários médiuns que o auxiliaram na elaboração da Doutrina Espírita.

Entre eles estavam Caroline Baudin, 16 anos e Julie Baudin, 14 anos, psicógrafas. As jovens colocavam as mãos nas bordas da ceta com lápis para que os Espíritos pudessem escrever suas mensagens ou fazer suas revelações. Psicografaram a quase totalidade das questões de *O Livro dos Espíritos*.

Ruth-Céline Japhet, 20 anos, psicógrafa. Através de sua mediunidade, Kardec obteve respostas para inúmeras questões embaraçosas

Dois meses após se mudarem, começaram a ouvir barulhos, estalos e pequenas movimentações na casa. Com o tempo, os barulhos aumentaram, tornando-se perturbador. O incomodo era tanto, que o senhor Fox passou a fazer rondas pela casa, para entender se havia mais alguém nela.

Em 31 de março de 1848, ocorreu o episódio mais fantástico, quando a família decidiu não se importar com os barulhos, porque todos precisavam descansar. Quando foram se deitar, os ruídos se iniciaram intensamente por toda a casa. As meninas, embora com medo, iniciaram uma comunicação com esses barulhos. Kate Fox teve a audácia de desafiar a "força invisível", batendo palmas e o barulho acompanhava as palmas. Depois resolvem provocar e pedem para as pancadas repetirem os seus sons, e isso ocorre.

Espantados, pedem para aquele barulho identificar a idade dos filhos

da família Fox, com o número de pancadas, com uma pausa entre elas. As pancadas se iniciam e acertam todas as idades dos seis filhos vivos, e do filho falecido com três anos.

Dentre os vizinhos, estava a família Duesler que auxiliou no aperfeiçoamento da comunicação, sugerindo que o número de pancadas do Espírito representasse cada letra do alfabeto em sua ordem, descobrindo que o Espírito se chamava Charles Rosma, um mascate que havia sido assassinado e seu corpo fora enterrado naquela casa.

Daí em diante, as meninas passaram a desenvolver suas faculdades mediúnicas em público, contagiando outras pessoas e auxiliando o afloramento de faculdades mediúnicas de outras pessoas.

A história das meninas tem seus altos e baixos, mas reforçamos a importância das irmãs Fox para a divulgação dos fenômenos e manifestações mediúnicas.

Maria de Fátima Rigon - 12/09/2018

"O Papel da mulher na Codificação da Doutrina Espírita"

e complexas. A senhorita Japhet fez a revisão completa, sob a orientação dos Espíritos superiores.

Aline Carlotti, 20 anos, psicógrafa e de psicofonia. Através dela *o Espírito de Verdade* confirmou a Allan Kardec a sua missão:

"Confirmando o que te foi dito a respeito da tua missão, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem... Previno-te de que é rude a tua missão, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro".

Ermance Dufaux, 14 anos, após 1857 se dispôs voluntariamente a ser a médium nas reuniões espíritas que eram realizadas na casa de Allan Kardec, e psicografou um trabalho literário de fôlego.

Marie Alexandrine Didelot Dellane

desenvolveu a sua mediunidade nas reuniões na casa de Kardec. Mais tarde, ela e o marido decidiram realizar reuniões em seu lar e transmitiam a Kardec as comunicações e revelações dos Espíritos, para a Codificação.

Amélie Gabrielle de Lacombe Boudet Rivail - A senhora Allan Kardec desempenhou um papel relevante e especial na Codificação do Espiritismo pelo grande incentivo, apoio e colaboração que prestou na realização dos trabalhos espíritas de seu marido.

A partir do surgimento da Doutrina dos Espíritos, vamos conhecer inúmeras médiuns que tiveram importante papel. São as senhoras Lecler, psicógrafa, Clement, psicógrafa e de incorporação, Roger, clarividente, Roustan, intuitiva, e Canu, sonâmbula inconsciente.

Maria de Lourdes Rigon - 13/09/2018



“AMÉLIE-GABRIELLE BOUDET, ESPOSA DE KARDEC”

Formou-se professora de Letras e Belas Artes, tinha dotes para poesia, desenho e pintura.

Aos 30 anos, ainda era solteira. Em um dos saraus, conheceu Hippolyte Léon Denizard Rivail. Casaram-se em 1832. Ela tinha nove anos a mais que Rivail, mas tinha jovialidade física e espiritual.

O professor Rivail fundou o Instituto Técnico de Educação, em Paris. Ambos haviam estudado pelo método de ensino de Pestalozzi, e Amélie se associou ao esposo e passou a lecionar no Instituto.

Amélie esteve sempre ao lado de Kardec no trabalho de composição da Codificação. Disse Kardec: *“Minha mulher aderiu plenamente aos meus intentos e me secundou na laboriosa tarefa, através de um trabalho acima de suas forças, sacrificando, sem pesar, os prazeres e as distrações do mundo, aos quais sua posição de família a havia habituado”*.

Kardec desencarnou em 1869, com 65 anos, quando Amélie tinha 74 anos. Ela se posicionou na Sociedade Parisiense

de Estudos Espíritas de forma firme, buscando evitar a publicação de ideias contrárias aos postulados espíritas, que estavam começando a se infiltrar na Doutrina.

Amélie teve muitos dissabores, inclusive junto aos membros da Sociedade, o que a levou a se afastar.

Durante o “Processo dos Espíritas”, em 1875, que levou o Espiritismo à barra dos tribunais, a Sra. Allan Kardec foi convocada a depor e foi tratada de forma desrespeitosa pelo juiz. Na defesa da memória de Kardec, retrucou: *“Todos os literatos adotam pseudônimos. Meu marido jamais pilhou coisa alguma”*.

Amélie-Gabrielle desencarnou em 21 de janeiro de 1883, com 88 anos. Seu corpo foi enterrado ao lado do túmulo de Allan Kardec, no Cemitério Père-Lachaise, em Paris.

(Resumo das palestras proferidas em 19 e 24 de setembro de 2018, pelos médiuns William Aude Correia da Silva e Alice Gabriel da Silva Arruda, respectivamente.)

Amélie-Gabrielle nasceu em 23 de novembro de 1795, em Thiais, França, em plena Revolução Francesa (1789-1799). Filha única do tabelião Julien-Louis Boudet e Julie-Louise Seigneat de Lacombe, católicos tradicionais. Era chamada pelo diminutivo Gaby.

Por volta dos seus 15 anos, a família muda-se para Paris e Amélie vai estudar em um colégio interno. Quando termina o curso, decide continuar estudando e escolhe a Primeira Escola Normal Leiga de Paris, estabelecimento baseado na pedagogia de Pestalozzi (Johann Heinrich Pestalozzi, 1746-1827), onde conclui seus estudos.



“ANÁLIA FRANCO: MISSIONÁRIA DO BEM”

dos, pessoas doentes e passageiras. Dessa fazenda eram tirados os proventos necessários para a manutenção da sua obra, uma vez que não havia auxílio governamental, naquela época. A Colônia Regeneradora recebeu o nome de Dom Romualdo de Seixas, um dos orientadores espirituais da excepcional educadora brasileira.

Para que pudesse existir sua rede de educação, foram criados manuais e peças de teatros para arrecadar fundos para manutenção da sua obra. Entre seus apoiadores estava a Maçonaria, que na época seguia o lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, oriundo da Revolução Francesa, sendo estes objetivos comuns a Anália Franco, em uma época pós-libertação dos escravos.

Suas obras foram as primeiras a aceitar crianças negras libertas, que após a Lei Áurea (1888) não tinham acesso ao ensino.

Anália Franco durante sua jornada encontrou Francisco Bastos, um de seus apoiadores, que se tornou seu esposo. Com o

desencarne de Anália, Francisco continuou a obra e inaugurou a última escola.

Anália, além de educadora, foi divulgadora do Espiritismo. Ela explicou e exemplificou que o Espiritismo precisa andar de braços dados com a caridade, pois a doutrina não é uma fé dogmática, mas sim uma fé com obras, com nossa transformação moral e caridade para com o próximo.

Hoje existem poucas obras de Anália Franco: uma em Londrina, Paraná; um edifício apenas em São Paulo, pois a família não pode prosseguir com obra tão grandiosa.

Anália Franco deu outra visão à educação e à caridade, em uma época em que o materialismo era vigente. Por possuir uma mente à frente da sua época, sendo abolicionista e trabalhando em prol dos mais necessitados, lançou um novo olhar sobre a escuridão do seu século.

Marco Antônio Maiuri Miranda
- 01/09/2018

Anália Emília Franco nasceu no dia 1º de fevereiro de 1853 na cidade de Resende, no Rio de Janeiro e desencarnou em 20 de janeiro de 1919 em São Paulo.

Durante sua vida, fundou 71 escolas. O seu método de educação, tão notável, era originário de Pestalozzi (1746-1827). O seu grupo foi chamado em diferentes cidades para implantar seu método educativo, que está presente em mais de vinte cidades brasileiras, sob o lema “A educação com amor, pois sem amor, tudo passa, e com amor, tudo permanece”.

Anália Franco fundou também uma colônia regeneradora, onde era uma grande fazenda. Lá havia cerca de 200 asilados entre crianças, adultos e idosos abandonados.



“MARIA DE MAGDALA”

demônios foram expulsos dela. A expressão “expulsar sete demônios” era usada de maneira ampla, referindo-se à purificação dos pecados. Os espíritas podem entender como um processo de desobsessão.

Maria Madalena foi testemunha da crucificação de Jesus, esteve presente em seu sepultamento (Mateus, 27:61), mas, o mais importante foi após a ressurreição! Ele apareceu primeiro a ela (Marcos, 16:9 e João, 20:16). Depois do episódio da ressurreição, Madalena não é mais citada nem em Atos dos Apóstolos e nem nas Epístolas.

Em 1945, foram encontrados em uma fazenda em Nag Hammadi, no Egito, treze livros, dentro de uma jarra. Pequenas antologias que somam 52 textos gnósticos, contemporâneos dos Evangelhos canônicos.

Neles, Maria Madalena é apresentada como uma figura central, sendo a discípula mais próxima de Jesus.

Ao longo dos anos, a Igreja Católica foi modificando a imagem dessa figura importantíssima da história Cristã, deslo-

cando-a desse papel de “maior seguidora” para “maior pecadora curada por Jesus”.

Para uma Igreja liderada por homens, uma mulher não poderia ser candidata ao lugar de “maior seguidora” do Cristo. Entretanto, o Mestre não distinguia posição social, cor de pele e gênero. Amava a todos indistintamente. No entanto, temos uma história repleta de preconceitos, que perdura até os dias de hoje.

Tanto os Evangelhos canônicos quanto gnósticos não se referem à Maria Madalena como prostituta, mas todos a identificam como obsedada, e nas obras espíritas, ela se apresenta como detentora de grandes faculdades mediúnicas.

Sua imagem, durante séculos, foi denegrida ao máximo, por uma chamada “boa causa”, segundo as tradições cristãs dominadas por homens, mas nada conseguiu calar a voz desse Espírito. E aqui está a chave de algo muito maior, que nós, espíritas, não podemos, nem temos como perder de vista: o Espírito não tem sexo nem gênero.

Sylvia Heloisa Müller - 29/09/2018

Maria Madalena é mencionada diversas vezes nos Evangelhos canônicos. Maria seria oriunda de Magdala (Migdal, em hebraico) uma vila às margens do mar da Galileia, portanto, Madalena seria um nome pátrio. O nome Migdal também significa “Torre”, o que pode ser uma designação dada por Jesus – Maria, a Torre - um símbolo de força, a exemplo de Simão Pedro – a Pedra.

O Evangelho de Lucas (8:2-3) lista Maria Madalena como uma das mulheres que viajou com Jesus e ajudou a sustentar seu ministério, indicando que ela tinha posses.

Lucas e Marcos afirmam que sete



“MADRE TERESA DE CÁLCUTÁ”

dade e obediência, renunciando ao seu nome e recebe o nome de Teresa, inspirado em Santa Teresinha do Menino Jesus. Retorna a Calcutá como professora.

Em 1946, em viagem de trem, teve o decisivo encontro místico com Cristo. A partir desse dia, ela ouvia a voz de Jesus e conversava intimamente com Ele.

A Voz pedia-lhe: “Venha, leve-Me aos buracos dos pobres. Venha, seja Minha luz”. Era o chamado para que fosse servir aos mais pobres dos pobres.

Em abril de 1948 o Papa Pio XII dá autorização para sua nova missão. Usando um sári branco com uma borda azul, Madre Teresa parte para dar início à vida de *Missionária da Caridade*, atuando em favelas, auxiliando os mais necessitados e orando para conseguir seguidoras em sua obra.

Ela passa a sentir uma escuridão, um profundo sofrimento interior, falta de consolo, aridez espiritual, uma aparente ausência de Deus na sua vida, tudo isso combinado com uma dolorosa ânsia por Ele.

Em 1950, a Congregação das “Missionárias da Caridade” foi aprovada pela Santa Sé e em 1952, foi construído o “Lar dos Moribundos Abandonados” e o “Lar Materno” destinado às crianças.

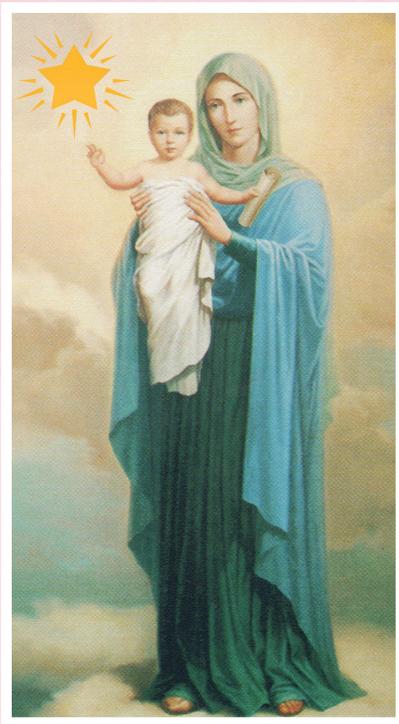
A razão mais importante da existência das “Missionárias da Caridade” era saciar a sede de Jesus Cristo! Pregado na Cruz, Jesus disse: *Tenho Sede!*

Em 1978 recebeu prêmio “Nobel da Paz”. Em 1979, o Papa João Paulo II a nomeou sua embaixadora em todas as nações.

Desencarnou em 05 de setembro de 1997, após sofrer uma parada cardíaca. Em 2003 foi beatificada pelo Papa João Paulo II e canonizada em 2016 pelo Papa Francisco.

Madre Teresa se considerava “um simples lápis” que Deus usava para escrever mensagens de amor e sua vida é um exemplo para todos nós que a missão evangelizadora passa através da caridade, alimentada na oração e na escuta da palavra de Deus.

Maria de Lourdes Magri - 05/09/2018



“MARIA DE NAZARÉ”

Maria, foi um Espírito elevado que teve a incumbência de ser a mãe de Jesus, na Terra. Viveu parte de sua infância no Templo de Jerusalém, onde recebeu educação primorosa.

Após sair do Templo, casou-se com José, um homem mais velho.

O Evangelho faz menção a quatro irmãos de Jesus: Tiago, José, Tadeu e Simão. Os Evangelhos canônicos são reticentes em relação ao carpinteiro de Nazaré, mas os Evangelhos apócrifos afirmam que José era originário de Belém, viúvo, e teve seis filhos com sua primeira esposa chamada Débora: Judas, José, Tiago, Simão, Lísia e Lídia.

O Evangelista Marcos (6:3) registrou: “Não é este o carpinteiro (referindo-se a Jesus), o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?”

José de Nazaré ou José, o Carpinteiro foi o esposo da Virgem Maria e o pai adotivo de Jesus. Ele desencarnou em Nazaré, antes que Jesus começasse a sua pregação.

Sobre a questão ainda do nascimento milagroso de Jesus, e sobre o tema de Milagres, o Espiritismo elucida em “A Gênese”, no tópico, “Faz Deus milagres?”:

“Não sendo necessários os milagres para a glorificação de Deus, nada no Universo se produz fora do âmbito das leis gerais. Deus não faz milagres, porque, sendo, como são, perfeitas as suas leis, não lhe é necessário derogá-las. Se há fatos que não compreendemos, é que ainda nos faltam os conhecimentos necessários”.

Durante o calvário de Jesus, o vulto agoniado de Maria produzia dolorosa e indelével impressão. Maria sofreu todas as dores de uma mãe em profundas interrogações aflitivas, mas confiante em Deus.

No alto do Gólgota, Jesus já no último olhar diz: “Mulher, eis aí o teu filho!” E olhando amorosamente para João: “Eis aí a tua mãe!”

Quando Jesus entregou seu Espírito, Maria de Nazaré desceu o Calvário apoiada em João. Eles descansaram por algumas semanas. Ela lembrou-se da

Cidade das Flores e foi com João e vários essênios, anunciar o ocorrido. João falou em seu lugar e todos choraram.

Maria retornou a Nazaré, depois a Jerusalém. Subiu o Jordão, buscou todos os lugares em que o Cristo andou pregando e curando. Conversou com todos os discípulos, contando novamente a vida do seu amado filho.

Maria e João combinaram partir para Éfeso, e se despediram dos companheiros mais próximos, inclusive de Maria de Magdala.

A última notícia que se tem de Maria, em Jerusalém, com certa garantia histórica, é a que está em Atos dos Apóstolos (1:14): “...os onze apóstolos estavam reunidos e perseveravam na oração, com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus...”

Em Éfeso, Maria atendia filas de peregrinos que vinham em busca de consolo e de paz, de saúde e de orientação.

Os escritos apostólicos nada dizem sobre os últimos dias e a morte de Maria. Porém existem apontamentos que a morte deste grandioso Espírito, teria ocorrido por volta do ano 40 d.C., e ela teria 60 anos de idade.

O Espírito de Humberto de Campos, no livro “Boa Nova”, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, relata que o desencarne de Maria foi amparado por Jesus, ao qual se apresentou e lhe disse: “Venho buscar-te, pois meu Pai quer que sejas no meu reino a Rainha dos Anjos.”

Emmanuel, no livro “Caminho, Verdade e Vida”, dá o título de “Maria, Anjo Tutelar do Cristianismo”.

Maria era um Espírito tão puro, que recebeu a missão nobre de conduzir o governador da Terra, modelo e guia da Humanidade. Era parte integrante do grupo de Espíritos evoluídos, encarregados de preparar o orbe terrestre para a chegada do Messias — Jesus Cristo.

(Resumo das palestras proferidas nos dias 6, 15 e 26/09/2018, pelas médiuns Elaine Aparecida Marciano de Paula, Verônica Alves Borges e Vera Cecília Antônio Borges, respectivamente.)

Como cristãos, celebramos Maria de Nazaré como “Rainha e Senhora”, mas como espíritas é importante conhecer a história da mulher simples, que viveu num pequeno povoado de uma região periférica daquele tempo e que apesar de todos os percalços, deu a luz à humanidade.

Maria de Nazaré é um Espírito que nasceu e viveu como ser humano, num contexto histórico, social, econômico, político e cultural muito difícil, com problemas e questões de ordem social e também de gênero, onde a mulher era considerada uma posse do marido. Ela não viveu isolada, nem protegida das agruras da vida.

Nos Evangelhos e nas Cartas de Paulo é feita referência indireta a Maria. O Evangelho de Marcos a apresenta como mulher do povo e participante de sua mentalidade. O Evangelho de Lucas apresenta a fisionomia espiritual da Virgem. João, o evangelista, destaca a fidelidade dela a Deus e o seu significado na comunidade cristã.

Em relação à concepção do Menino Jesus de forma miraculosa, sendo Maria uma Virgem, Kardec nos apresentou uma concepção humana de Jesus, desmitificando a Virgem Mãe e dando-lhe a grandeza real da maternidade natural, ao mesmo tempo em que confirmou a natureza humana de Jesus.

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da “A Luz Divina”.



“AMÉLIA RODRIGUES”

Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues nasceu em 26 de maio de 1861, em Santo Amaro da Purificação, Bahia. Foi notável poetisa, professora emérita, escritora consagrada, teatróloga e jornalista, legítima expoente das letras da Bahia.

Sua vocação para o magistério despontou cedo, e começou a lecionar no Arraial da Lapa (Bahia), mas sendo tão bem-sucedida, foi logo transferida para Salvador.

O pensamento de Amélia Rodrigues se identifica com o pensamento de Fénelon(*), contido em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que solicita a certa altura: “educar é formar homens de bem e não apenas instruí-los”.

(*) François de Salignac de La Mothe-Fénelon foi um teólogo católico, poeta e escritor francês, com ideias liberais sobre política e educação.

Após sua aposentadoria, Amélia Rodrigues continuou ativa no magistério. Nessa oportunidade, fundou o Instituto Maternal Maria Auxiliadora, que mais tarde se tornou na Ação dos Expostos.

Após seu desencarne, que se deu em

Salvador, no dia 22 de agosto de 1926, este Espírito continuou o seu trabalho esclarecedor e educativo, baseada no Evangelho de Jesus, fonte inspiradora para muitos de seus trabalhos.

Na atualidade, participa da Fraternidade de Joanna de Ângelis. Pela psicografia de Divaldo Pereira Franco traz páginas de beleza intraduzível, edificantes para aqueles que estão cansados e sobrecarregados.

Dentre os livros que ela produziu, citamos: *Princípios do Reino*, *Vivendo com Jesus*, *A Mensagem do Amor Imortal*, *Trigo de Deus*, *Há Flores no Caminho*, dentre outros.

Vamos continuar sempre nos reportando às mensagens de Amélia Rodrigues, quando sentirmos saudades de Jesus, pois ela descreve de maneira tão brilhante às condições e momentos em que Jesus esteve nos visitando, para que possamos recordar também da época em que lá estávamos e não o reconhecemos.

Cleide Morsoletto Tagliaferri
- 10/09/2018

Antes de entrarmos no histórico de Amélia Rodrigues, analisemos o que diz o Espiritismo sobre a Mulher. Na questão 817, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta: *O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos? E os Espíritos responderam: “Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”*

Kardec insistiu na questão 822: *Os homens, sendo iguais perante a lei de Deus, devem sê-lo igualmente perante a lei humana? E a resposta: Esse é o primeiro princípio de justiça: “Não façais aos outros o que não quereis que os outros vos façam”.*



“JOANNA DE ÂNGELIS”

que permanecesse em seu lar no atendimento ao esposo, com amorosa dedicação. Em 68 d.C., Joana de Cusa e seu filho como cristãos foram levados ao “circo de martírios”, onde morrem na fogueira.

Clara de Assis nasceu em 1193, na família Offreducci. Aos dezessete anos ouviu a pregação do jovem Francisco de Assis e toma a decisão de abandonar a família e segui-lo. Torna-se a primeira mulher franciscana e, com ela nasceu a Ordem das Clarissas. Desencarnou aos sessenta anos, em 1253. Foi canonizada pela Igreja Católica como Santa Clara de Assis, em 23 de agosto de 1255.

Em 1651, nasce Juana de Asbaje no México. Aos dezoito anos, entrou para o Convento de São Jerônimo e adotou o nome de **Sóror Juana Inez de La Cruz**. Defendeu o direito da mulher, capaz de lecionar e pregar livremente. Foi poeta, musicista e a primeira feminista das Américas. Foi abatida pela peste e desencarnou aos quarenta e três anos, em 17 de abril de 1695, na Cidade do México.

Em 1761, este Espírito renasce como **Joanna Angélica de Jesus**, em Salvador, Bahia. Aos vinte e um anos ingressa no Convento da Lapa, como monja franciscana. Foi escrivã, vigária e torna-se Abadessa, em 1815. Em 20 de fevereiro de 1823, defendendo a honra das jovens religiosas, posiciona-se à porta do Convento para enfrentar os soldados que lutavam contra a Independência do Brasil, e dar tempo as monjas de fugirem. Foi assassinada pela soldadesca.

No mundo espiritual, apresenta-se como **Joanna de Ângelis** e foi colaboradora da equipe do *Espírito de Verdade*. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, encontramos duas mensagens de Joanna, assinadas como “*Um Espírito Amigo*”: capítulo IX, item 7, “A Paciência”; capítulo XVIII, item 15, “Ao que tem se lhe dará”.

(Resumo das palestras proferidas em 08 e 27/09/2018, pelos médiuns Jonas Lopes Júnior e Maria Aparecida Cunha Marques Picone, respectivamente.)



Adelaide Augusta Câmara nasceu no dia 11 de janeiro de 1874, em Natal (RN) e foi criada na religião Protestante. Apesar de ser franzina, era uma mulher muito forte, educada e admirada pela sua inteligência.

Começou a se interessar por outros fatos que sua crença religiosa não conseguia responder. Ela buscava respostas no Protestantismo e não obtinha respostas.

Completo seus estudos e se formou professora. Em 1896, mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, antiga capital federal, Estado da Guanabara, para lecionar

“AURA CELESTE”

no conceituado Colégio Ram Williams.

As sensações estranhas se tornaram mais frequentes. Pesquisou as obras de Allan Kardec e encontrou a explicação: eram manifestações mediúnicas. Adelaide com receio, devido sua crença religiosa, foi em busca de esclarecimentos na Federação Espírita Brasileira. Naquela época, o dirigente era Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Foi dele que recebeu o apoio, o esclarecimento e a orientação para que estudasse a Doutrina Espírita.

Tornou-se excelente médium, trabalhando com Dr. Bezerra dentro e fora da FEB. Desenvolveu as faculdades mediúnicas de incorporação (psicofonia), audição, vidência, cura, intuição e também a faculdade de bilocação.

Dentre as grandes mulheres atuantes no Espiritismo, “Aura Celeste” assombrou a todos, receitando medicamentos. Dr. Joaquim Murinho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados.

Com o desencarne de Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti em 11 de abril de 1900, “Aura Celeste” se per-

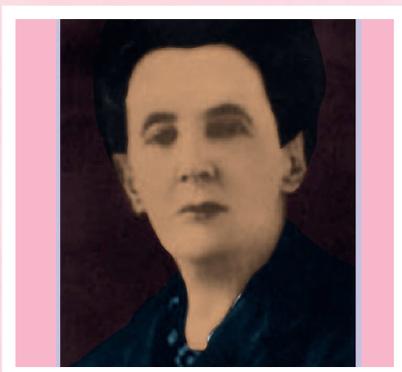
guntava como prosseguir. E no próprio velório, por meio da vidência recebe instruções para prosseguir e procurar o médium Inácio Bittencourt.

Adelaide casou-se em 1906, teve filhos, afastou-se do trabalho ativo nos Centros Espíritas, mas continuou escrevendo e surgiram “Do Além” e “Orvalho do Céu”. Então, adotou o pseudônimo de “Aura Celeste”. Retornou à tribuna e aos trabalhos mediúnicos em 1920.

“Aura Celeste” tinha um sonho no seu coração e foi atrás dele: cuidar de crianças órfãs e da velhice desamparada. Em 1927, inaugurou o Asilo Espírita “João Evangelista”, com doações e muitas dificuldades. Em breves palavras, expressou o júbilo de sua alma: “Ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocava por todo o ouro e todas as grandezas do mundo”.

“Aura Celeste” desencarnou em 24 de outubro de 1944, com a presença de Bezerra de Menezes, retornando à Pátria Espiritual.

Stella Maris Petitto de Assis
- 17/09/2018



Zilda Gama nasceu em 11 de março de 1878, no distrito São José das Três Ilhas, no município de Juiz de Fora (MG) e era a segunda filha dos 11 filhos de Augusto Cristiano da Gama, escrivão de paz, e Elisa Emílio Klörs da Gama, professora estadual.

A menina fez seus primeiros estudos com a própria mãe. A família mudou-se para São João Del Rei e Zilda matriculou-se na Escola Normal, recebendo o diploma de professora primária.

Zilda Gama, *alma de escol*, nasceu dotada de recursos mediúnicos e desde cedo sentia a presença dos Espíritos à sua volta.

“ZILDA GAMA”

Em 1902, com apenas 24 anos, ficou órfã e assumiu a direção da casa e os cuidados com seus cinco irmãos menores.

Em 1912, foi exercer o magistério público na cidade de Além Paraíba, interior de Minas Gerais, como professora primária. Já era adepta da Doutrina Espírita, “embora não ostensivamente”, como ela própria declarava: “Não desconhecia as obras fundamentais, e lia, com crescente interesse, os estudos de Léon Denis, de Flammarion, de Paul Gibier, de William Crookes e de outros eminentes psiquistas, mas nunca havia tido o intuito de escrever algo sobre assuntos transcendentais”.

Neste ano, teve a intuição de que algum ser invisível desejava comunicar-se, e dessa forma, recebeu por meio da psicografia, mensagem de seu falecido pai e também de uma irmã desencarnada.

Zilda Gama ficou surpresa quando os nomes gloriosos de Allan Kardec, Victor Hugo e D. Pedro de Alcântara ditam mensagens e livros, por seu intermédio. E destacamos a seguinte mensagem

enviada por Kardec: *Sobre a tua frente está suspenso um raio luminoso que te guiará através de todas as dificuldades, de todos os obstáculos, e será a tua glória ou tua condenação, conforme o desempenho que deres aos teus encargos psíquicos. Cinge-te de coragem, sem desfalecimento e sem deslizes, em todos os teus deveres sociais e conseguirás ser triunfante.*

Em 1931, houve no Brasil intenso movimento em prol dos direitos femininos. Zilda Gama foi autora da tese “sobre o direito das mulheres ao voto”, que influenciou na conquista do voto feminino no Brasil, que passa a votar a partir de 24 de fevereiro de 1932.

Zilda Gama foi médium, professora, poetisa e jornalista. Aos 81 anos de idade, foi acometida de um derrame cerebral, que lhe deixou várias sequelas, movimentando apenas seus braços. Desencarnou aos 91 anos de idade, no dia 10 de janeiro de 1969, no Rio de Janeiro.

Maria de Lourdes Magri - 22/09/2018



O Espírito Scheilla é a mentora do Grupo de Passes complementares na “A Luz Divina”, que leva seu nome. Temos notícias sobre duas de suas encarnações.

A primeira encarnação ocorreu na França, em Dijon, onde nasceu em 28 de janeiro de 1572, com o nome de Joana Francisca Frémyot. Casou-se com o barão de Chantal, tornando-se a baronesa de Chantal. O casal teve quatro filhos. Seu marido faleceu e Joana ficou viúva aos 28 anos de idade. Além de desempenhar com

“SCHEILLA”

dedicação seus deveres de mãe, passou a dedicar-se às obras de caridade e orações.

Em 1610, juntamente com São Francisco de Salles, bispo de Genebra, fundou a Congregação da Visitação de Santa Maria, na cidade de Annecy, destinada à assistência aos doentes. A Congregação chegou a contar com 87 conventos e 6.500 religiosos. Joana desencarnou em Moulins, na França, no dia 13 de dezembro de 1641. Em 1767, foi canonizada pela Igreja Católica como Santa Joana Francisca de Chantal.

A sua segunda encarnação ocorreu na Alemanha, provavelmente em 1915, e este Espírito recebeu o nome de Scheilla. Até mesmo seu desencarne é impreciso, sendo citado em algumas biografias como ocorrido em Berlim e em outras como sendo em Hamburgo. Era bonita, pele clara e cabelos muito loiros, olhos azuis esverdeados de intenso brilho, refletindo a grandeza de seu Espírito.

Durante a Segunda Guerra Mundial, exercendo a função de enfermeira, socorreu os feridos, onde fosse chamada. Apresentava-se sempre preocupada em

ajudar a todos, esquecendo de si mesma e colocando a responsabilidade do dever a cumprir para com os feridos e doentes, à frente de suas necessidades. Em 1943, durante um violento ataque aéreo, no desempenho sua função em um abrigo de crianças, desencarnou aos 28 anos.

Alguns anos após seu desencarne, Scheilla se reuniu às falanges espirituais que atuam no Brasil. Na Colônia Espiritual Alvorada Nova, que geograficamente fica sobre a cidade de Santos (SP), existe o hospital onde a querida mentora desenvolve seu trabalho junto a Cairbar Schutel e outros Espíritos abnegados.

A presença de Scheilla tem sido registrada em diversos centros espíritas pelo país, contribuindo, mais antigamente em trabalhos de materialização, e atualmente em trabalhos direcionados à assistência aos enfermos.

(Resumo das palestras proferidas em 03 e 20 de setembro de 2018, pelas médiuns Nina Sokoloff Corradi e Rosângela Cordeiro de Oliveira dos Santos, respectivamente.)



“Meimei” nasceu como Irma de Castro, na cidade de Mateus Leme, em Minas Gerais, em 22 de outubro de 1922. Mudou-se para Belo Horizonte em 1934, onde conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou aos 22 anos de idade, tornando-se então Irma de Castro Rocha. Seu casamento durou apenas dois anos, pois veio a desencarnar com 24 anos de idade, no dia 1º de outubro de 1946, por complicações generalizadas devido a uma nefrite crônica.

A doença começou com problema nas amídalas. Ao operar-se, ficou um pequeno

“MEIMEI”

pedaço da amígdala, e seu organismo foi minado pela infecção. Vieram complicações renais, pressão alta e necrose dos rins, e tudo isto lhe causou a perda gradativa da visão. Nesse período da doença, Meimei começa a ter visões. Ela falava da avó Mariana, que vinha visitá-la e que em breve iria levá-la para viajar pela *Alba dos Céus* (*nascer do Sol no Céu*).

Meimei foi um exemplo de resignação, humildade e paciência perante a dor que lhe tirou todos os prazeres que a vida poderia permitir a uma jovem cheia de sonhos e esperanças.

O apelido Meimei é uma expressão familiar adotada por ela e seu marido Arnaldo Rocha, na intimidade. Esse apelido surgiu a partir da leitura que o casal fez do livro “Momentos em Pequim”, do filósofo chinês Lyn Yutang. O significado da palavra Meimei é “noiva querida, a bem-amada”, mas ninguém a conhecia por esse nome. Era um segredo do casal.

Cerca de 50 dias após seu desencarne, Arnaldo Rocha, acompanhado de seu irmão Orlando que era espírita, encontra-se

por acaso em Belo Horizonte, com Chico Xavier. Nessa mesma noite, em reunião realizada na casa de amigos espíritas, o Espírito de Meimei deixou a sua primeira mensagem psicografada.

Com o passar dos anos, Chico Xavier foi revelando aos amigos mais chegados que Meimei era a mesma Blandina, citada por André Luiz na obra “Entre a Terra e o Céu”, (capítulo 9 e 10), que morava na cidade espiritual “Nosso Lar”. Informou ainda que ela era a mesma Blandina, filha de Taciano Varro e Helena, que Emmanuel descreve no romance “Ave Cristo”, e que viveu no terceiro século depois de Jesus.

Suas mensagens ensinam que Deus auxilia o homem, por meio do próprio homem, por isso solicita aos corações de boa vontade que socorram seus irmãos, não só com bens materiais, mas, principalmente, com a ajuda que possibilite o resgate da dignidade humana. Os seus textos encontram-se em diversas obras mediúnicas.

Rosângela Cordeiro de Oliveira dos Santos
- 20/09/2018

EVANGELHO

A Bíblia, cujo nome quer dizer simplesmente “O Livro”, é na verdade uma biblioteca, reunindo os livros diversos da religião hebraica. Representa a codificação da primeira revelação do ciclo do Cristianismo. Estão colecionados nela 46 livros escritos por vários autores. Foram todos escritos em hebraico e aramaico e traduzidos, mais tarde, para o latim, por São Jerônimo, na conhecida Vulgata Latina, para os cristãos, no século quinto da nossa era. A tradução mais antiga é a “Versão dos Setenta ou LXX”, também chamada “Grega”. As igrejas católicas e protestantes reuniram a esse livro os Evangelhos de Jesus, dando o nome geral de Novo Testamento.

O Evangelho, como se costuma designar o Novo Testamento, não pertence de fato à Bíblia. É outro livro, escrito muito mais tarde, com a reunião dos vários escritos sobre Jesus e seus ensinamentos. O Evangelho é a codificação da segunda revelação cristã. Traz uma nova mensagem, substituindo o deus-guerreiro da Bíblia pelo Deus amor ensinado por Jesus, no Sermão da Montanha. No Espiritismo, não devemos confundir, mas reconhecer a linha histórica, profética e a linhagem espiritual que os liga.

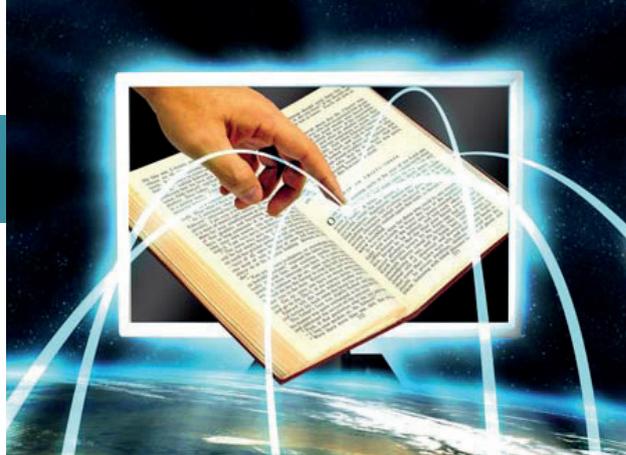
A antiga religião hebraica é geralmente conhecida como Mosaísmo, porque surgiu e se desenvolveu com Moisés. A nova religião dos Evangelhos é designada como Cristianismo, porque vem do ensino do Cristo. Mas, assim como nas páginas da Bíblia está anunciado o advento do Cristo, também nas páginas do Evangelho está anunciado o advento do Espírito de Verdade.

Esse advento se deu no século XIX, com a terceira e última revelação cristã, chamada revelação espírita. Cinco novos livros aparecem, então, escritos por Allan Kardec, mas ditados, inspirados e orientados pelo Espírito de Verdade e outros Espíritos Superiores.

Os cinco livros fundamentais do Espiritismo, que têm como base *O Livro dos Espíritos*, representam a codificação da terceira revelação. Essa revelação foi dada pelos Espíritos. Sua finalidade é esclarecer os ensinamentos anteriores, de acordo com a mentalidade moderna, já suficientemente arejada e evoluída para entender as alegorias e símbolos contidos na Bíblia e no Evangelho. Mas enganam-se os que pensam que a Codificação do Espiritismo contraria ou reforma o Evangelho.

Kardec em *O Livro dos Espíritos*, capítulo III, final do item 59, depois de analisar as contradições entre a Bíblia e as Ciências, no tocante à criação do mundo, declara: “Devemos concluir que a Bíblia é um erro? Não. Os homens é que se enganaram na sua interpretação”.

Essas palavras de Kardec, sustentadas através de toda a Codificação, esclarecem a posição espírita. Devemos reconhecer na Bíblia a sua natureza profética (mediúnica), encerrando a primeira Revelação, no ciclo histórico das revelações cristãs.



Esse ciclo começa com Moisés (primeira Revelação), define-se com Jesus (segunda Revelação) e encerra-se com o Espiritismo (terceira Revelação). Os leitores encontrarão explicações detalhadas a respeito em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, que é um manual de moral evangélica.

O conceito espírita de Revelação, porém, não é o mesmo das religiões em geral. Revelar é ensinar, e isso tanto pode ser feito pelos Espíritos (revelação divina) quanto pelos homens (revelação humana), mas não por Deus “em pessoa”, porque Deus age através de suas leis e dos Espíritos. A revelação bíblica, portanto, não pode ser chamada de “palavra de Deus”. Ela é tão-somente a palavra dos Espíritos-Reveladores, e essa palavra é sempre adequada ao tempo em que foi proferida.

A expressão “a palavra de Deus” é de origem judaica. Foi naturalmente herdada pelo Cristianismo, que a empregou para o mesmo fim dos judeus: “dar autoridade à Igreja”. A Bíblia, considerada “a palavra de Deus”, reveste-se de um poder mágico: a sua simples leitura, ou simplesmente a audiência dessa leitura, pode espantar o “demônio” de uma pessoa e convertê-la a Deus. Claro que o Espiritismo não aceita nem prega essa velha crendice, mas não a condena. A cada um, segundo suas convicções, desde que haja boa intenção.

A palavra de Deus não está na Bíblia, mas na Natureza, traduzida em suas leis. A Bíblia é simplesmente uma coletânea de livros hebraicos, no Antigo Testamento, que nos dá um panorama histórico do judaísmo primitivo.

O Espiritismo reconhece a ação de Deus na Bíblia, mas não pode admiti-la como “a palavra de Deus”. Na verdade, como ensinou o Apóstolo Paulo, foram os mensageiros de Deus, os Espíritos, que guiaram o povo de Israel, através dos médiuns, então chamados profetas.

Deus não ditou nem dita livros aos homens. Quem os faz são Espíritos que guiam e possuem ligação com nosso planeta e com os seres aqui presentes, nos estágios de evolução deste orbe. Estejamos atentos as palavras que nos chegam pelos Espíritos, mantendo o senso crítico e o bom senso, como instruído na Codificação.

Resumo elaborado a partir do livro
“Visão Espírita da Bíblia”, de Herculano Pires.

Ana10 ENFERMEIRA PEDIÁTRICA

Cuidados em domicílio para mãe e recém-nascido.
Amamentação, banho, sono, coto umbilical, dúvidas, etc.
10 dias de cuidados.

Experiência hospitalar há mais de 15 anos

ANA: 99337-3103

Sua saúde de dentro para fora!

Maria do Carmo M. Ferreira
Psicóloga Transpessoal / Alquimista
CRT/SP 50120

Cel: 98187-6862
E-mail: espacosintonia@uol.com.br
Rua Núncio Petrella, 305 - Sala 1
São Paulo - CEP 05353-240

espaço
sintonia

PSICOGRAFIA

Libertando consciências

“O Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos.”

Quando falamos de consciência, há um amplo terreno a ser considerado. Todo homem tem liberdade para comandar sua consciência, mesmo quando submetido a rigorosas pressões, pois ela é um reflexo de sua grande e particular individualidade.

Apesar do grande desenvolvimento intelectual nas mais variadas áreas, o homem ainda duvida de ideologias que aparecem com grandes aparatos, apregoando mil maneiras de libertação física, mental e espiritual.

Certas filosofias podem proporcionar momentos de liberdade, mas nunca uma liberdade com paz, harmonia e firmeza em sua consciência. Para que o homem possa alcançar a liberdade, deve, em primeiro lugar, procurar conhecer a si próprio.

Pelo estudo e leitura dos textos evangélicos, pode o homem chegar ao fundo de sua consciência, fazendo sua auto-análise, conscientizando-se de sua pequenez e ignorância diante da sabedoria e magnitude de Deus.

Por outro lado, o Espiritismo oferece ao ser humano as regras básicas para uma libertação consciente de todos os vícios e fraquezas.

Ele prepara com clareza a mente, o coração e a razão de todo aquele que se sente perdido, com enorme sentimento de vazio, abandonado por Deus e pelos homens.

O Espiritismo nos traz luz, respondendo a tantas dúvidas quantos aos sofrimentos, decepções, desenganos, esclarecendo as razões de tantos contrastes na vida terrena.

Além disso, demonstra na prática de atendimento e aplicação dos ensinamentos evangélicos de Jesus na vida dos homens.

Se quer ser livre, liberte sua consciência através da compreensão, aplicação e aceitação das leis de Deus.

Esclareça-se através do Espiritismo sobre as razões da vida, dos sofrimentos e desigualdades tão difíceis de aceitar pela nossa pequena visão terrena.

Aproveite todas as oportunidades de aprendizagem para que possa alcançar horizontes mais altos, com uma visão mais clara à luz dos ensinamentos desta Doutrina Consoadora de Jesus — o Espiritismo, que concede ao homem os meios de libertar-se conscientemente, alimentando sua capacidade de discernir e progredir moral, intelectual e espiritualmente.

Fonte: Livro “Palavras Libertadoras”, mensagem 72.

APRENDIZES DO EVANGELHO

“A fé sem obras é uma lâmpada apagada”

(Neio Lúcio)

Esta é uma frase curta, simples, de fácil entendimento, mas engloba tantas coisas que a sua leitura nos faz parar para pensar e analisar se estamos fazendo bom uso de nossas vidas e se não estamos vivendo no “piloto automático”, achando que somos bons porque não fazemos o mal, que somos bons porque temos fé em Deus.

É claro que não devemos fazer o mal e que devemos ter fé, mas, não se resume somente nisso. É apenas o começo. Não adianta apenas falarmos que temos fé, que precisamos praticar e exercitar a caridade, olhar o próximo com amor e compreensão, mas sim, tentar, sempre que possível, ajudar a quem precisa, não apenas com ajuda material, mas com aquela ajuda essencial, que é tão bem vinda, e que consiste, muitas vezes, em apenas ouvir, oferecer um ombro amigo como apoio ou uma palavra de conselho nos momentos de desespero e sofrimento.

Já vi, mais de uma vez, situações onde uma pessoa muito devotada, praticante fervorosa de sua religião, mas que, ao primeiro sinal de dificuldade ou conflito, não soube ser caridosa e entender o próximo, não soube aceitar as diferenças e se colocar no lugar do outro. Então, me perguntei se essas pessoas sabiam o que estavam fazendo com sua fé, com sua crença em Deus!

E pergunto a mim mesma também: “O que estou fazendo com a minha fé, quando me pego olhando apenas para o meu umbigo e achando que o mundo se resume a mim e a meus problemas?”

Outro aspecto, é que não basta ter fé, é preciso agir. Então, se temos fé que algo vai acontecer não basta ficar esperando que algo aconteça. É preciso contribuir para que “esse algo” aconteça.

Enfim, se tivermos apenas fé e não fizermos nada, além disso, estaremos sempre no mesmo lugar. Acredito que nossa missão nesta vida é sairmos dela melhores do que entramos.

Patrícia Carla Couto

(Aluna do 1º ano, do Curso Integrado de

Aprendizes do Evangelho, Educação e Treinamento Mediúnico, Noturno - 2ª feira - 28ª Turma - Abril 2018.)

SERVIÇOS DE LIMPEZA
PARA EMPRESAS,
CONDOMÍNIOS,
CONSULTÓRIOS E
RESIDÊNCIAS

DIARISTAS PARA
APARTAMENTOS E CASAS

E-mail:
augustoeduardo@terra.com.br

Tel: (11) 3751-4852
Cel: (11) 95499-4237 (TIM)
(11) 96548-0235 (OI)

AS
Augusto Serviços

FEIJOADA na "CASA LUZ"

No domingo de 02 de setembro de 2018, das 12h às 16h, foi servida farta e deliciosa "Feijoada", no Espaço Casa Luz. Foram vendidos 307 convites e compareceram 287 pessoas. Tivemos também atendimento no balcão de entrada e foram entregues 37 *deliveries*.

O evento foi realizado em ambiente descontraído, alegre e musical com a participação do Conjunto "Kelly Chris e os Suspeitos" (guitarra e bateria).

Agradecemos a presença de todos que contribuíram para o sucesso de mais este evento. A renda total é revertida para obras assistenciais da Instituição.



ROTARY em noite de beneficência "Noite da Sopa" na Padoca



O Rotary Club de São Paulo - Nove de Julho - promoveu no dia 15 de setembro de 2018, das 18h30 às 21h30, a "Noite da Sopa" na Padoca da Vila Olímpia, com buffet livre com seis tipos de sopas, pães especiais, sucos, água e doces.

- Parte da renda foi revertida para as obras assistenciais da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

- Outra parte para a Instituição Beneficente Pérsio Guimarães Azevedo, que oferece educação de qualidade para crianças de 0 a 3 anos em situação de vulnerabilidade social em comunidades de São Paulo.

Nossos agradecimentos à equipe do *Rotary Club* pelo espontâneo oferecimento e a acolhida de forma descontraída e alegre.

Padoca da Vila Olímpia - Rua do Rocio, 250 - São Paulo - SP

ÁREA DE ENSINO



Alunos do 5º Ano - Complementação do Mediúnico e o Show Musical Beneficente

Os alunos realizaram o Show Beneficente, no dia 16 de setembro de 2018, a partir das 16h, em linda tarde de Sol de Domingo, na Casa Luz.

Participaram também médiuns que foram alunos das turmas de 2014 a 2017, que se uniram à turma de 2018, e forneceram salgados e doces.

Foram apresentadas belas peças musicais com a cantora Bia Marchese, acompanhada de Leo Duarte, na guitarra, e Rodrigo Mantovani, no contrabaixo e banda Tritono Blues, composta pelo cantor Bruno Sant'Anna, e os músicos André Carlini, na gaita, André Youssef, no teclado e Edu Malta, no contrabaixo.

Ivan Paiakan, aluno do 5º ano-2018, deu uma "canja", no contrabaixo.

Foram servidos deliciosos doces, salgados e água aromatizada. A tarde contou com sorteios de diversos brindes e como lembrança do evento, foram distribuídos "Cookies".

Parabéns a todos os irmãos, participantes deste maravilhoso e empolgante evento, cujo benefício se traduzirá em auxílio aos mais necessitados!

Renda total revertida em benefício das obras assistenciais da "A Luz Divina".

CLÍNICA DE PSICOLOGIA

- Atendimento a adultos.
- Terapia Familiar e de Casal.
- Psicodiagnóstico.
- Atendimento a pacientes portadores de câncer e familiares.

CONVÊNIOS



PSIQUE -
Psicologia de Qualidade
para Estudantes



VALÉRIA JEAN
PSICÓLOGA

Psicóloga Responsável

Valéria Jean - CRP 06/102864

CHRONOS - Centro Humanístico de
Recuperação em Oncologia e Saúde da USP

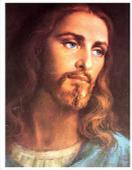
Rua Miguel Calfat, 128 sala 402

Vila Nova Conceição

Celular: (11) 99618-9083

E-mail: valeriajean05@gmail.com

30ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA "A LUZ DIVINA", NA CASA LUZ



**Dias: 01 a 06 de
outubro de 2018**



Tema da Feira: PALAVRAS LIBERTADORAS (reedição do livro)

Comemoração: Aniversário de 62 anos de fundação e 30 anos do Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso"

O principal objetivo foi alcançado, que é divulgar a Doutrina Espírita, disponibilizando o melhor conteúdo espírita ao público, promovendo a reflexão sobre o verdadeiro livro espírita.

Foi reeditado e lançado o livro "Palavras Libertadoras", que contém mensagens psicografadas recebidas de Espíritos Diversos, no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso".

No dia 03, quarta-feira, recebemos a visita da Professora Heloísa Pires, nas dependências da "Feira", e na mesma noite, ela proferiu a palestra, tendo como tema "O Espiritismo esclarece, consola e liberta!".

No dia 06, a partir das 13h00, recebemos a equipe de médiuns do Grupo Espiritual de Pintura Mediúcnica "Noel Rosa", do Núcleo Kardecista 21 de Abril, do Jardim Bonança, Osasco, SP, que se colocou à disposição para psicopictografar. Rogamos a Jesus que abençoe o trabalho dos nossos irmãos.

No "Espaço Criança Espírita" pode ser desenvolvido trabalho lúdico educativo, enquanto no "Espaço Príncipante Espírita" foram disponibilizados livros específicos.

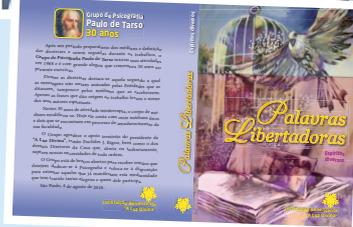
Ao final, no dia 06, foi sorteado quadro com a pintura "Palavras Libertadoras", de autoria da artista plástica Adriana Garibaldi. A feliz ganhadora foi a Sra. Irlaneide de Jesus Dias, ticket nº 2534.

Foram vendidos 990 exemplares de livros de diversos títulos.

Ao encerramento da "Feira" fomos surpreendidos com palavras de incentivo a esse trabalho e queremos deixar registrado neste Informativo, o amor e a dedicação de seus trabalhadores:

"O trabalho na feira do livro espírita é um aprendizado, junto com a equipe e a ajuda do mentor Herculano Pires".

"Sentimo-nos muito felizes por fazer parte deste grupo, porque a troca



de energia e conhecimento é recompensador. Gratidão a tudo e a todos por estarmos reunidos com o mesmo propósito: a divulgação da Doutrina Espírita. A união foi a base dos nossos trabalhos!"

"Trabalhar na preparação da feira do livro foi uma experiência incrível! Aprendemos muito com todos integrantes da equipe e com os visitantes da feira".

"Foi a oportunidade de compartilhar o pouco que sabemos e receber muito em troca".

"Simplesmente com muito amor, serenidade e união num único propósito: divulgar o caminho do bem, mas deixando a sensação de gratidão por ter recebido mais do que foi doado".

"Todos na mesma vibração! Agradecemos a oportunidade e a confiança!"

"Eu não tenho como agradecer pela experiência maravilhosa. Conhecer cada um de vocês fez muita diferença em minha vida. Contem sempre comigo".

"Fico muito feliz por participar deste grupo. A forma como vem se conduzindo é o resultado do trabalho realizado com alegria, dedicação e amor. Agradeço principalmente ao Mestre Jesus".



Assistência Espiritual

No bimestre **julho - agosto de 2018**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	JUL	AGO
Atendimento Fraterno	1.091	1.074
Cosmoterapia (Passes)	12.674	14.524
Público presente às reuniões	1.882	2.105
Total	15.647	17.703

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina", às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.

Caridade recíproca

É preciso compreender a caridade no sentido real.

Comumente, o benfeitor ignora quanto deve àqueles a quem beneficia.

Qualquer migalha de socorro aos necessitados, sempre que iluminada de amor, é doação significativa, mas a cooperação dos necessitados em auxílio aos que eles prestam apoio, é serviço de importância inestimável.

Os irmãos em penúria, quando pacientes, ensinam calma e compreensão; os enfermos, valorosos na fé, lecionam aceitação e humildade; quem estende perdão aos ofensores, auxilia-os na renovação para o bem; e quem ama sem nada exigir,

constrói, em silêncio, o reino do entendimento maior no íntimo daqueles que se lhes fazem amados, ainda mesmo quando se mostrem indiferentes.

Diz-nos a sabedoria evangélica:

"Melhor é dar que receber".

Isso acontece porque os que praticam a beneficência e a tolerância colhem benefícios espirituais que não poderiam adquirir em lugar algum.

Emmanuel

(Livro: Paz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier)